



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

MIDIATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA HORTA ESCOLAR: É POSSÍVEL TRABALHAR COM HORTAS SEM TER UMA HORTA?

Luciana Ferrari Espíndola Cabral¹

Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues¹

Ana Júlia da Paixão Salim¹

Rafael de Carvalho Senna²

Pedro Lopes Machado¹

Giovanna do Espírito Santo Pereira³

Melanie Bersch Paiva¹

Maryeva Paulino Vieira²

Maria Lúcia Martins Cordeiro²

Kayky Alexandre de Faria dos Santos¹

1-Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

3- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Resumo:

O projeto Horta Escolar objetiva contribuir para a educação em ciências, a partir do ensino de conteúdos relacionados a diferentes áreas do conhecimento; da pesquisa e da extensão, promovendo ações que envolvem a nossa comunidade escolar e os seguidores de nossas mídias sociais. A Horta Escolar foi criada para funcionar como um “laboratório-vivo” contextualizando, através da prática, atividades relacionadas ao Ensino de Biologia, a Educação Alimentar e Nutricional e ao Ensino através de Tecnologias. Todavia, o isolamento social imposto pela pandemia de COVID 19 nos levou ao inusitado desafio de trabalhar com uma horta escolar sem pleno acesso ao nosso espaço plantado para a execução das nossas atividades durante cerca de dois anos. Nesse contexto, aprimoramos nossas mídias sociais, visando à divulgação científica e a popularização da ciência por meio de nossas postagens. Trabalhamos com alguns conceitos fundamentais que balizam as nossas atividades nas mídias. São eles os conceitos de impercepção botânica, plantas alimentícias não convencionais, divulgação científica e endereçamento. Todas as nossas postagens são elaboradas pelos alunos de forma participativa, sob a orientação da coordenação do projeto. Para a produção das postagens do perfil @hortacefet, seus autores consideram os dados referentes às métricas do perfil e a interação dos seguidores nas postagens anteriores. Atualmente nosso perfil possui 14 categorias de postagens. Nossa postagem principal, que acontece com maior frequência é o carrossel de plantas, que contém informações básicas sobre a planta, suas formas de cultivo, aspectos e propriedades nutricionais; receita e referências. A virtualização do trabalho possibilitou a manutenção do relacionamento com nossos alunos e parceiros e nos possibilitou um aumento significativo do número de seguidores do nosso perfil. Podemos afirmar que o Instagram se tornou uma importante ferramenta de disseminação de conhecimento e elo com o público participante.

Palavras-chave: Horta Escolar. Instagram. Divulgação Científica.



Abstract:

The Horta Escolar project aims to contribute to science education, based on the teaching of content related to different areas of knowledge; of research and extension, promoting actions that involve our school community and the followers of our social media. The School Garden was created to function as a “living laboratory” contextualizing, through practice, activities related to Biology Teaching, Food and Nutrition Education and Teaching through Technologies. However, the social isolation imposed by the COVID 19 pandemic led us to the unusual challenge of working with a school garden without full access to our planted space for carrying out our activities for about two years. In this context, we improved our social media, aiming at scientific dissemination and the popularization of science through our posts. We work with some fundamental concepts that guide our activities in the media. They are the concepts of plant unawareness, unconventional food plants, scientific dissemination and addressing. All our posts are prepared by the students in a participatory way, under the guidance of the project coordination. To produce @hortacefet profile posts, their authors consider data referring to profile metrics and the interaction of followers in previous posts. Currently our profile has 14 post categories. Our main post, which happens more frequently, is the plant carousel, which contains basic information about the plant, its forms of cultivation, aspects and nutritional properties, recipe and references. The virtualization of work made it possible to maintain relationships with our students and partners and enabled us to significantly increase the number of followers on our profile. We can say that Instagram has become an important tool for disseminating knowledge and linking with the participating public.

Keywords: School Garden. Instagram. Scientific Dissemination

1. Introdução

As hortas escolares são, por natureza, espaços que funcionam como laboratórios vivos abertos a diversas possibilidades didáticas, proporcionando à uma dada comunidade escolar a construção de um espaço interdisciplinar potencialmente adequado às práticas de educação ambiental, educação alimentar e nutricional (SILVA, 2022), e do ensino de ciências (KHER e PORTUGAL, 2015). Os trabalhos de Cabral *et al.* (2019), Leão *et al.* (2019) e Cabral e Rodrigues (2022) demonstram possibilidades tecnológicas executadas em uma horta escolar desenvolvida em uma escola técnica federal no Rio de Janeiro. Nesses artigos, podemos observar o desenvolvimento de projetos que levaram a criação de sistemas automatizados de irrigação e de identificação de plantas, e de uma horta escolar midiaticizada,



também preocupada com a atuação em aspectos sociais como a discussão das relações étnico-raciais no ensino de Ciências e Biologia.

Neste artigo pretende-se relatar o processo de construção e manutenção de uma horta escolar inteiramente midiaticada em função do contexto da pandemia de COVID 19, quando seus alunos e professores foram impedidos de acessar o espaço escolar. O sucesso dessa empreitada levou o grupo de trabalho a manter a intensidade de suas ações nas mídias sociais após o retorno das aulas presenciais, entendendo a importância do trabalho de divulgação científica sobre as plantas alimentícias.

Uma horta escolar é sobretudo um espaço onde o principal produto a ser cultivado é o conhecimento (KHER e PORTUGAL, 2015). Um espaço propício à construção de saberes por parte dos estudantes e profissionais envolvidos. A experiência de vivenciar uma horta escolar sem ter acesso ao terreno plantado dentro da escola, mobilizou diversos saberes, que nosso grupo de trabalho sequer imaginava possíveis em um projeto de horta. Em particular, aqueles relacionados à comunicação social e a divulgação científica, dois campos do conhecimento fundamentais para o trabalho com mídias sociais.

2. Marco Teórico

É cada vez mais intenso o uso educativo das mídias sociais. No mundo inteiro elas chegam a ser utilizadas por 3,4 bilhões de usuários ativos e são cada vez mais empregadas nos ambientes educacionais como uma forma de comunicação (SILVA *et al.*, 2021). Dessa forma, entendemos que essa tecnologia de informação e comunicação tem um grande potencial no ensino de ciências e saúde. Nesse texto, vamos apresentar a dinâmica interna de funcionamento de uma horta escolar inteiramente midiaticada com publicações semanais no perfil @hortacefet, do Instagram. De acordo com Silva *et al.*, (2021) o Instagram é uma mídia social de compartilhamento de fotos e vídeos das mais versáteis e simples de ser utilizada. Tais características facilitam o seu emprego para fins de divulgação científica (DC).

Entendemos por DC *“um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo primordial de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência”* (MESSEDER NETO, 2019, p.18). Para o autor, a DC tem por princípio básico tornar acessível para a população em geral, tudo que os acadêmicos têm produzido, sendo um elo entre o conhecimento científico e o saber popular. O autor considera ainda que é essencial que a DC apresente para a população os



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

produtos e processos do meio acadêmico-científico em uma linguagem adequada a esse último. Nesse sentido, podemos observar uma aproximação entre o conceito de DC e a necessidade de realização da extensão universitária. Sobre extensão, tomamos por base a resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) que evidencia a necessidade de envolvimento da sociedade em suas práticas. Assim, entendemos que o trabalho de DC como o executado pelos componentes do perfil @hortacefet visa promover a indissociabilidade entre os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão relacionados às hortas escolares.

Trabalhamos com alguns outros conceitos fundamentais que balizam as nossas atividades. São eles os conceitos de endereçamento, impercepção botânica e plantas alimentícias não convencionais. O endereçamento é um conceito da teoria do cinema, adaptado ao campo da educação. É uma prática linguística e semiótica usada para que um interlocutor saiba que determinado texto “fala” para ele. Assim como as cartas, os vídeos também possuem um conjunto de elementos que os endereça a alguém, para que esse consiga identificar que um determinado audiovisual “fala com ele”. Os produtores de vídeos visam e imaginam um determinado público de forma anterior à realização da obra. O modo de endereçamento seria um processo que parece “convocar” o espectador a uma posição a partir da qual ele deve ler o filme (ELLSWORTH, 2001) e ele envolve questões identitárias. Marcadores sociais da diferença como gênero, raça, classe, sexualidade e faixa etária são frequentemente mobilizados na construção do endereçamento de vídeos e filmes, assim como nas leituras realizadas pela audiência real (CABRAL, 2022). O trabalho de Cabral e Rodrigues (2022) aponta que partindo da compreensão da necessidade de construir postagens com um endereçamento específico em um perfil de DC, pode-se atingir mais facilmente um determinado público-alvo. Sobre endereçamento e DC, Cabral et al. (2022) afirmam que:

Pensar a audiência e suas múltiplas camadas é um passo importante na produção de estratégias de divulgação científica (DC). Portanto, consideramos pertinente o estudo do conceito de endereçamento a fim de estruturar propostas que se destinem a um público espectador imaginado. (p.190)

Assim, entendemos que o endereçamento é uma prática social disseminada no nosso cotidiano, e que pode ser útil em estratégias de DC em mídias sociais voltadas ao ensino de ciências, e em particular o de botânica, e a educação alimentar e nutricional.

Por impercepção botânica (SALATINO e BUCKERIDGE, 2016; URSI e SALATINO, 2022) entende-se a incapacidade de muitas pessoas reconhecerem a importância das plantas na biosfera e no nosso cotidiano, julgando-as como seres inferiores,



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

pela dificuldade em perceber os aspectos estéticos e biológicos exclusivos das plantas e, pelo pensamento de que as plantas são seres inferiores aos animais e, portanto, não devem receber uma atenção equivalente àquela dispensada aos animais. Os autores discutem a origem dessa condição e seus reflexos negativos no ensino de Ciências e Biologia e sugerem possibilidades de trabalhos com plantas no contexto escolar que poderiam ser realizadas para reduzir os efeitos da impercepção botânica. Entre essas possibilidades podemos destacar a realização de atividades práticas com plantas em campo e em laboratórios, a introdução de temas interdisciplinares envolvendo vegetais, os trabalhos com plantas com papéis relevantes na história, o cultivo de plantas no ambiente escolar, entre outras. Todavia, vale ressaltar que todos os trabalhos que realizamos no Projeto Horta Escolar nos últimos anos estão relacionados a essas propostas citadas, e que através das postagens realizadas em nosso perfil no Instagram (@hortacefet), estamos contribuindo para a divulgação de informações relevantes sobre plantas alimentícias e, portanto, trabalhando para reduzir os impactos da impercepção botânica na sociedade. Entendemos que as plantas são fundamentais para a manutenção das cadeias alimentares, evitam a erosão do solo, estão entre os alimentos mais consumidos pela humanidade e muitas espécies têm propriedades medicinais. Portanto, desejamos fortemente contribuir para a construção e difusão do conhecimento sobre as plantas alimentícias.

Nesse contexto, utilizamos como base as informações contidas no Guia Alimentar para a população brasileira, que é um importante instrumento que aborda a valorização social e cultural da alimentação. Neste documento, os alimentos são apresentados de acordo com o grau de processamento, valorizando os alimentos *in natura* e minimamente processados, buscando uma relação com a comida na sociedade contemporânea de forma ressignificada, dando um espaço para a culinária como forma de resistência ao modelo vigente na sociedade de consumo, onde existe demasiada oferta de alimentos prontos para o consumo. Além disso, estimula a produção de alimentos em hortas e a compra em feiras livres, com agricultores locais, fomentando os circuitos curtos de comercialização (BRASIL, 2014).

Refletir acerca do processo de produção de alimentos, sua origem e sobre a cultura alimentar é função da educação alimentar e nutricional na escola e as hortas escolares se tornam espaço para a construção de debates socioambientais e sociocientíficos.

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) são espécies que apesar de serem negligenciadas, estão adaptadas, são nativas do nosso solo (KINUPP e LORENZE, 2014), ou seja, para sua produção temos que usar menos insumos agrícolas, sendo necessário menos



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

manejo do solo. Por conta disso, essas espécies ganharam destaque em nossos trabalhos, visto que para as ações de educação alimentar e nutricional junto aos alunos utilizar espécies nativas e adaptadas ao solo brasileiro, além de ajudar a garantir a soberania, a segurança alimentar e nutricional, permite variedade alimentar e diminui a chance de consumo de agrotóxicos que são potencialmente tóxicos à saúde humana. Possuímos a intenção de comunicar ao nosso público que deixamos de comer muitos alimentos possíveis por desconhecimento ou preconceito. Dessa forma, esperamos contribuir para a utilização integral dos alimentos de origem vegetal e o consumo de espécies variadas e nutritivas, que tenham sido cultivadas sem pesticidas agrícolas, de preferência de maneira agroecológica, além de contribuir para o combate a impercepção botânica relacionada à desvalorização e não-utilização de plantas alimentícias não convencionais.

3. Metodologia

Todas as nossas postagens são elaboradas com compartilhamento de roteiro e edição das imagens e vídeos de forma participativa. Os alunos desenvolvem os materiais sob a orientação da coordenação do projeto. Atualmente nosso perfil possui 14 categorias de postagens. São elas: 1-Plantas da Horta; 2-Reels de educação alimentar e nutricional (receitas ilustradas); 3-Horta Divulga; 4-Horta Explica; 5-#TBT; 6-Memes de manifestações culturais da internet; 7-Divulgação de eventos com a participação de integrantes do projeto; 8-Vídeos para o IGTV; 9-Momentos do projeto; 10- Conceitos balizadores; 11-Cientistas importantes; 12- Sessões temáticas; 13- Reposts; 14- Dicas culturais.

Além das categorias de postagens apresentamos informações no formato de stories. Geralmente, nossos stories são utilizados para propagandear eventos e postagens relevantes de outros perfis nas áreas correlatas, como ensino e pesquisa em botânica, saúde e educação alimentar e nutricional. Todavia, em menor frequência, produzimos stories autorais como “Quiz”, “Enquetes” e o quadro “Mito ou Verdade” nos quais interagimos com a audiência.

Regularmente, são realizadas análises dos dados fornecidos pelo *Instagram*, a partir das métricas que o próprio aplicativo dispõe, utilizamos os dados sobre curtidas, salvamentos, comentários, compartilhamentos. Ademais, analisamos o conteúdo de alguns comentários de maior relevância, de acordo com a categoria da postagem. Com base nessas informações coletadas, realizamos o frequente ajuste do endereçamento das postagens, como forma de manter o interesse dos nossos seguidores.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

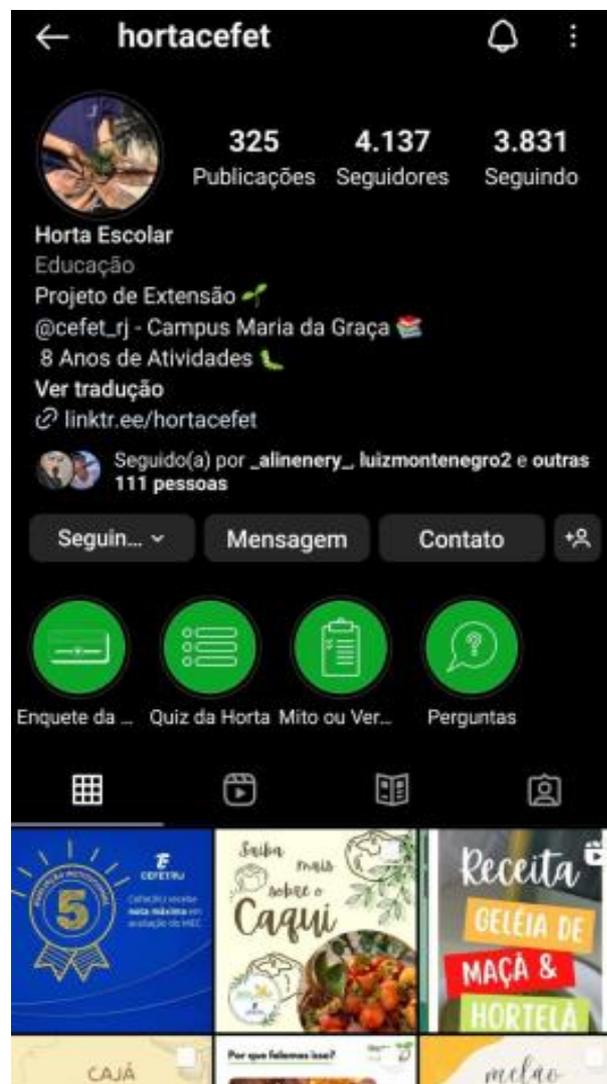
4. Resultados e discussão

O presente trabalho se encontra em plena atividade, por ser um projeto de extensão com mídia social. Sendo assim, é caracterizado como uma obra em constante mudança, pela interação com os participantes e inserção de novas postagens em nossa página.

Como resultado temos, apenas no *Instagram* 4137 seguidores, dados de 31/03/2023, acompanhando diariamente o nosso trabalho (Figura 1).

Figura 1: Print de tela do Instagram

Fonte: os autores



Nosso perfil apresenta seguidores localizados principalmente no Rio de Janeiro (29,6%), mas distribuídos também pelas cidades de Duque de Caxias (RJ), São Paulo (SP), Niterói (RJ), Recife (PE) Salvador (BA), e em outros países como Índia, Portugal, Chile,



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Equador e Canadá. Nossos seguidores formam um público majoritariamente feminino (65,8%), na faixa etária entre 18 e 44 anos. Essas informações sobre “quem são” os nossos seguidores são muito relevantes para a construção das estratégias de endereçamento das nossas postagens. De forma que procuramos produzir materiais aprazíveis a esse público. Um bom exemplo disso foi a construção da série de postagens “tem criança nessa horta”. O primeiro post da série usou como referência o personagem Popeye (Figura 2) para se comunicar com as memórias da infância dos indivíduos adultos que seguem o perfil, de forma consciente e previamente planejada, uma vez que sabemos que a maioria dos seguidores é formada por adultos.

Figura 2- Primeiro post da série: “Tem criança nessa horta”



Fonte: os autores

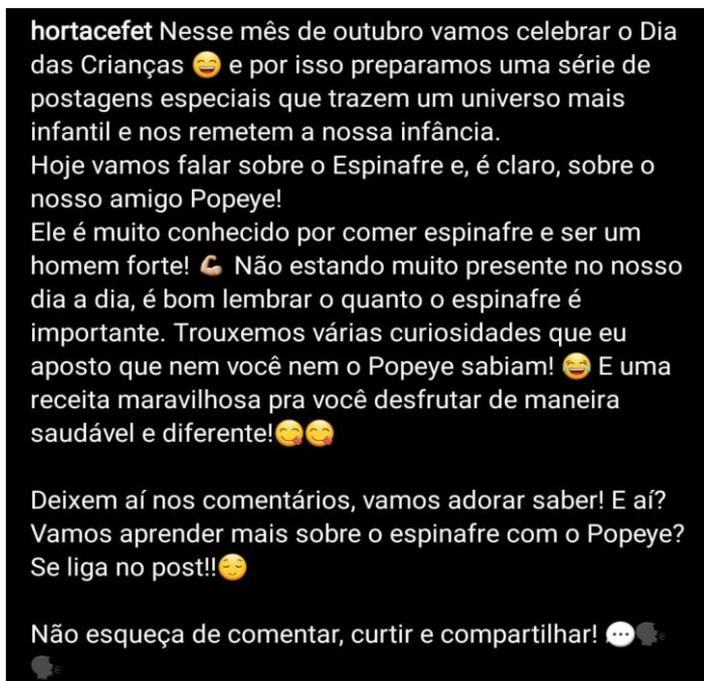
O personagem Popeye faz parte da memória de infância de muitas pessoas com mais de 30 anos. A legenda do post também é endereçada à adultos que assistiram esse desenho na infância, como podemos observar na expressão “e nos remetem a nossa infância” na Figura 3.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Figura 3: Legenda do primeiro post da série "Tem criança nessa horta"



Fonte: os autores

Devido a limitação de espaço optamos por descrever neste artigo apenas a nossa categoria principal de postagem. Os carrosséis de plantas constituem a postagem de maior regularidade do perfil @hortacefet, sendo apresentado um novo carrossel, sempre autoral e resultante de pesquisas do grupo, semanalmente. A estrutura dos carrosséis é composta de 10 slides, em geral, é dividida em seções de informações, são elas:

- a) Informações básicas sobre a planta: inclui o nome científico da espécie, sua família botânica e algumas das suas principais características morfológicas e evolutivas;
- b) Informações sobre cultivo: todos os nossos carrosséis de plantas incluem informações sobre o modo de plantio e época de colheita dos hortifrutigranjeiros apresentados;
- c) Aspectos nutricionais e propriedades nutricionais: apresenta potenciais benefícios à saúde humana causados pela ingestão desses alimentos;
- d) Receita: enfatizando o aspecto culinário das plantas apresentadas, ao final de cada carrossel apresentamos uma sugestão de receita para o uso da espécie apresentada;
- e) Referências bibliográficas: o último slide sempre apresenta as fontes por nós consultadas.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

A estrutura desenhada para a apresentação de cada uma das plantas permite que a nossa audiência seja apresentada a esses seres vivos entendendo suas principais características biológicas e suas potencialidades de uso humano. Assim sendo, pretendemos minimizar os efeitos da impercepção botânica, conforme demonstrada por Salantino e Buckeridge (2016), atribuindo importância às plantas apresentadas e ao mesmo tempo, fomentamos o ensino de botânica, divulgando as características de cada uma das plantas apresentadas para um público amplo.

A leitura dos comentários nos fez constatar a necessidade de sempre apresentar essas plantas através de seus nomes científicos, evitando confusões causadas pela existência de nomenclaturas regionais, dado o alcance de nossas postagens por vários estados do Brasil. Vale salientar que o estudo da nomenclatura científica é um conteúdo regular do ensino médio, de forma que ao mostrarmos a importância de sua utilização, fomentamos o ensino de ciências através da divulgação científica.

Por se tratar de um perfil de uma horta, entendemos que a nossa audiência fidelizada se interessa por informações sobre como cultivar cada uma das plantas apresentadas, logo a apresentação dessas informações em todos os carrosséis de plantas parte de uma pressuposição sobre a audiência e é uma evidência da aplicação do conceito de endereçamento (ELLSWORTH, 2001).

Nosso carrossel de plantas com maior número de curtidas, até o momento da escrita desse texto, foi sobre “ora-pro-nóbis”, postado em 27/09/2021, com um total de 273 curtidas, 23 comentários e 35 salvamentos (Figura 4). Isso demonstra o interesse dos participantes no tema das PANC, pois esse carrossel sobre uma espécie alimentícia não convencional foi o que mais obteve interações e gerou o maior engajamento da nossa audiência. A ora-pro-nóbis, apesar de ser muito consumida nas cidades do interior de Minas Gerais, não é tão difundida no restante do Brasil, não sendo facilmente encontrada em mercados e outros pontos de venda de hortifrutigranjeiros. A maneira e os costumes no ato de se alimentar, o que comer, locais de comer, tabus e rituais que envolvem os alimentos são formas de se alimentar dentro de uma sociedade, sendo alteradas de um local para outro, ou até mesmo dentro da mesma sociedade (CARVALHO, 2013).



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Figura 4- Post sobre ora-pro-nóbis



Fonte: os autores

Podemos considerar como um importante resultado o aumento da interação dialógica entre instituição de ensino e sociedade, cumprindo um papel importante de transformação social e de inclusão por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Podemos constatar também o grande e diversificado aprendizado dos estudantes, além da professora e da nutricionista envolvidos na proposta, uma vez que o envolvimento diário na confecção das diferentes categorias de postagem foi e tem sido promotor de aprendizagens também aos integrantes do Projeto Horta Escolar. Para além dos constantes debates para a criação dos conteúdos a serem postados na mídia @hortacefet, a necessidade de responder os comentários e questionamentos dos seguidores nos levam a reflexões geralmente não anteriormente pensadas.

Outro efeito da criação e manutenção do perfil @hortacefet se dá na interface pesquisa/extensão. Tal mídia, criada como um braço digital de um projeto de extensão fundado e mantido no plano físico, o Projeto Horta Escolar do CEFET-RJ, tem gerado perguntas de pesquisa que estimulam a submissão e execução de projetos de iniciação científica (SENNA et al, 2022; SALIM et al., 2022; SILVA et al., 2023). Estes potencializam a habilidade formativa do projeto fomentando a criatividade, o desenvolvimento da escrita acadêmica e a participação em eventos científicos dos atores



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

envolvidos, impulsionando a formação dos estudantes enquanto produtores de conhecimento e das profissionais enquanto orientadoras. Desta forma, as ações desenvolvidas pela equipe mantenedora da mídia @hortacefet promove a efetivação da desejada indissociabilidade no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, se consolidando enquanto proposta de excelência acadêmica e já acumulando seus primeiros prêmios e menções honrosas em eventos acadêmicos.

5. Considerações finais

A experiência com a horta midiaticizada, através da manutenção do perfil @hortacefet, tem permitido para além de manter o projeto em funcionamento, mesmo no momento de isolamento social, promover a divulgação científica e a popularização da ciência por meio de nossas postagens. A virtualização do trabalho possibilitou também a manutenção do relacionamento com nossos alunos e parceiros, mesmo diante do contexto pandêmico, com a suspensão das atividades presenciais do projeto Horta Escolar, além de ter nos possibilitado um grande aumento do número de seguidores, quando comparado a nossa atividade no *Instagram* anterior a esse período. Podemos afirmar que as mídias sociais se tornaram assim importantes ferramentas de disseminação de conhecimento e elo com o público participante.

Por fim, salientamos a potência das aprendizagens fomentadas pela proposta, que envolvem os diversos novos conhecimentos adquiridos pelas profissionais e pelos alunos mantenedores do perfil, seja na aquisição de conhecimentos específicos dos conteúdos a serem divulgados ou na capacidade de executar a comunicação em ciências e saúde. Paralelamente a mídia se mostra como fonte de perguntas de pesquisa acadêmica e gera um novo conjunto de aprendizados, enquanto informa e apresenta as plantas alimentícias ao público externo que nos acompanha.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p.

BRASIL. *Resolução n. 7, de 7 de dezembro de 2018*. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018. Disponível em:



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30/03/2023.

CABRAL, L. F. E. Produção e recepção de vídeos por alunos do ensino médio no ensino de biologia: inclusão e exclusão de grupos e identidades na construção do endereçamento. *Tese* (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CABRAL, L. F. E.; CORDEIRO, F.; RODRIGUES, J. O. R.; PANTOJA, C. E.; LEÃO, D. C.; integrando saberes através de uma horta escolar: uma experiência no CEFET/RJ. *Livro de Resumos do II Encontro Intercampi de Educação Profissional | CEFET/RJ*, 2019, p. 81-85.

CABRAL, L. F. E.; RODRIGUES, J. O. R. Horta com consciência negra: relato da construção e discussão de postagens para a educação das relações étnico-raciais em uma horta escolar midiaticizada. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, [S. l.], v. 15, n. nesp2, p. 656–670, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15inesp2.754. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/754>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CARVALHO, M.C.V.S. *Bricolagem Alimentar nos Estilos Naturais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-76.

KHER, A. L. K.; PORTUGAL, A. S. Horta Escolar: Cultivando o Ensino de Ciências. *Aproximando*, v.1, n.1, p. 1-10, 2015.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. *Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. São Paulo, Editora Plantarum, 2014.

LEÃO, D. C.; CABRAL, L. F. E.; CORDEIRO, F.; PANTOJA, C. E. E-HORTA: aplicando a tecnologia ao ensino de botânica através de uma Horta Escolar. *Anais do IX Encontro Regional de Ensino de Biologia - RJ/ES*, 2019, p.2564-2578.

MESSEDER NETO, H. S. A divulgação científica em tempos de obscurantismo e de fake news: contribuições histórico-críticas. In: *Divulgação Científica Textos e Contextos*. São Paulo: LF Editorial, 2019. p. 13-24.

SALATINO, A. BUCKERIDGE, M. “Mas pra que te serve saber botânica?” *Estudos Avançados*. 30 n. 87, p. 177-196, 2016.

SALIM, A. J. P.; CABRAL, L. F. E.; REZENDE FILHO, L. A. C. Estudo da produção de vídeos para divulgação de uma horta escolar midiaticizada no contexto pandêmico. *11ª SIAc – Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Caderno de Resumos*, 2022.

SENNA, R. C.; PEREIRA, G. E. S.; MACHADO, P. L.; RODRIGUES, J. O. R.; CABRAL, L. F. E. Como trabalhar com horta sem a horta? Midiaticização de uma horta escolar. *20ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - FEBRACE 2022. Anais*, p. 199.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

SILVA, G. A. CABRAL, L. F. E. REZENDE FILHO, L. A. C. Estudo da Produção de Vídeos para uma Horta Escolar no Instagram. *12ª SIAc – Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Caderno de Resumos*, 2023.

SILVA, L. S.; CAPP, E. NIENOV, O. H. Uso didático de mídias sociais. In: *Estratégias didáticas para atividades remotas*. Org: Nienov, O. H.; Capp, E. Porto Alegre, UFRGS 2021

SILVA, M. F. B. R. Educando com o projeto horta escolar: O caminho da educação alimentar de qualidade. *Revista Educação & Ensino*. ISSN: 2594-4444. Fortaleza, v. 6, n. 2, jul./dez. 2022.

URSI, S.; SALATINO, A. É tempo de superar termos capacitistas no ensino de biologia: “impercepção botânica” Como alternativa para “cegueira botânica”. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 39, p. 1-4, 2022 DOI: 10.11606/issn.2316-9052.v39ip1-4